



Ciências da Saúde  
no Brasil:  
Impasses e  
Desafios  
4

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



Ciências da Saúde  
no Brasil:  
Impasses e  
Desafios  
4

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 4 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-426-9

DOI 10.22533/at.ed.269202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu quarto volume uma gama de temas no contexto da educação e formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde.

A formação profissional na área da saúde demanda ações pedagógicas, metodologias ativas, atividades teórico-práticas, estágios e uma variedade de estratégias fundamentadas em bases epistemológicas, curriculares, metodológicas e contextuais da saúde. Nesse contexto a formação universitária deverá seguir as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e portanto têm o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, numa visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões.

Essa obra apresenta um panorama da educação superior brasileira na saúde, perpassando temas generalistas, como a formação dos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia ocupacional, e Fonoaudiologia, abordando a importância das atividades de extensão, iniciação científica, práticas e estágios profissionais, ligas acadêmicas, metodologias ativas de aprendizagem, simulações realísticas, metodologias de avaliação e também apresenta a visão docente quanto ao processo educativo, já que o papel do professor é fundamental para o ensino e aprendizagem, devendo considerar a interdisciplinaridade na construção do conhecimento e as características singulares de cada educando.

Dentre as metodologias que serão apresentadas aqui, um dos capítulos vai abordar métodos ativos para o ensino da instrumentação cirúrgica na graduação em enfermagem, no intuito de desenvolver as habilidades relacionados à prática no Centro Cirúrgico, destacando as situações simuladas como métodos ativos, em que o aluno treina os procedimentos que irá realizar posteriormente no campo de estágio real. Nessa mesma perspectiva, serão apresentados dois capítulos sobre “Simulação realística” na educação médica, a prática em simuladores de pacientes humanos que tem se tornado frequente no ensino das áreas da saúde, principalmente na formação de médicos, contribuindo para o raciocínio clínico e possibilitando diagnósticos, condutas e resolução de problemáticas envolvendo o contexto hospitalar e ambulatorial.

A transição do ensino secundário para o ensino superior implica um processo de adaptação à muitas exigências, e, portanto, torna-se difícil para alguns jovens manter estilos de vida saudáveis, por vezes eles se deparam com oportunidades de consumo de substâncias psicoativas. Um dos estudos desse volume, objetivou analisar a relação entre o consumo de substâncias psicoativas, os níveis de autoestima e qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com informações para a implementação de programas de prevenção e de promoção de comportamentos saudáveis no ensino superior.

A obra é um convite aos leitores para usufruir temas inovadores sobre educação e formação universitária na área da saúde, a Editora Atena reuniu artigos cuja abordagem aproxima as fronteiras da Educação com a Saúde, oportunizando saborear temáticas importantes para o engrandecimento da docência, do processo de ensino e aprendizagem na formação universitária.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Emilyn Borba da Silva

Elenir Fedosse

**DOI 10.22533/at.ed.2692025091**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Eloy Schmeider

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Jonatan Schmeider

**DOI 10.22533/at.ed.2692025092**

### **CAPÍTULO 3..... 32**

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA A COMPREENSÃO DA DISPOSOFOBIA

Tamires Elisa Gehr

Adriana Cristina Franco

Andressa Przibiciem

Isabella Vanelli

Letícia dos Santos Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2692025093**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

Magda Milleyde de Sousa Lima

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Maria Aline Moreira Ximenes

Cristina da Silva Fernandes

Joselany Áfio Caetano

Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.2692025094**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

MÉTODOS ATIVOS PARA O ENSINO DA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Daniele Lima dos Anjos Reis

Maria Yasmin da Silva Moia

Carlos André de Souza Reis

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Leandro de Assis Santos da Costa

Nara Macedo Botelho  
José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior  
Ismaelino Mauro Nunes Magno  
Ana Caroline de Oliveira Coutinho  
Rafael Vulcão Nery  
Patrick Nery Igreja

**DOI 10.22533/at.ed.2692025095**

**CAPÍTULO 6..... 55**

**VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE A UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE IGUATU**

Francisco Werbeson Alves Pereira  
Antonia Benta Da Silva Pereira  
Nara Jéssica Alves de Souza  
Ana Clara Santos Rodrigues  
Beatriz Gonzaga Lima  
Ludmilly Almeida Barreto  
Moziane Mendonça de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.2692025096**

**CAPÍTULO 7..... 60**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO GESTORA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

Raíssa Isabella Pereira de Souza Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.2692025097**

**CAPÍTULO 8..... 64**

**INTERFACE ENTRE O ENSINO MÉDICO E O FUNDAMENTAL POR MEIO DO LÚDICO**

Lucas Ventura Hoffmann  
Adriana Cristina Franco  
Ana Paula Michaelis Ribeiro  
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.2692025098**

**CAPÍTULO 9..... 68**

**CONTATO DE UM ACADÊMICO DE MEDICINA COM A PRÁTICA: OS PROJETOS DE EXTENSÃO NO APRENDIZADO MÉDICO**

Rafael Senff Gomes  
Leide da Conceição Sanches

**DOI 10.22533/at.ed.2692025099**

**CAPÍTULO 10..... 72**

**UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UMA UNIDADE DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Victor Silva  
José Vinícius Caldas Sales  
Amélia Aparecida Carvalho Neto de Moura  
Ramilli Pereira de Souza Cardoso

André Marinho Vaz  
Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250910**

**CAPÍTULO 11..... 76**

**SIMULAÇÃO REALISTICA COMO MODIFICADORA DO ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Vinícius Caldas Sales  
João Victor Silva  
Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250911**

**CAPÍTULO 12..... 80**

**IMPLEMENTAÇÃO DA PROVA OSCE NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Pascale Gonçalves Massena  
Rafael de Oliveira Carvalho  
Juliana Camargo de Melo Pena  
Juliana Barroso Rodrigues Guedes  
Cristina Maria Ganns Chaves Dias

**DOI 10.22533/at.ed.26920250912**

**CAPÍTULO 13..... 85**

**ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS COM USO DE METODOLOGIAS ATIVAS**

Jaciane Cardoso Leandro  
Larissa Dill Gazzola  
Gustavo Watanabe Lobo  
Adriana Cristina Franco  
Izabel Cristina Meister Martins Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.26920250913**

**CAPÍTULO 14..... 89**

**AS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA E A FORMAÇÃO MÉDICA NO SUS**

Adeildo de Sousa Magalhães  
Álvaro Luiz Vieira Lubambo de Britto  
Carlos Ramon da Anunciação Rocha  
Gabriel dos Santos Dias  
Joyce Alencar Andrade  
Mariana de Souza Novaes Barros  
Rebecca Leão Feitoza de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.26920250914**

**CAPÍTULO 15..... 98**

**A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA**

Luana Cristina Farias Castro  
Caroline Saraiva Machado  
Lucas Carvalho Soares  
Pauliane Miranda dos Santos  
Raul Sá Rocha  
Esther Barata Machado Barros  
Carolina Lustosa de Medeiros  
Estevão Cardoso Nascimento  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Pedro Paulo Lopes Machado  
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.26920250915**

**CAPÍTULO 16..... 101**

**O OLHAR DOCENTE SOBRE AS AULAS PRÁTICAS NO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Micheli da Rosa Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.26920250916**

**CAPÍTULO 17..... 105**

**INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES ENFERMEIROS**

Mônica Santos Amaral  
Andréa Cristina de Sousa  
Milara Barp  
Raquel Rosa Mendonça do Vale  
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade  
Tainara Sardeiro de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.26920250917**

**CAPÍTULO 18..... 116**

**A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: ENGAGEMENT E BURNOUT DE DOCENTES À LUZ DA PROBLEMATIZAÇÃO**

Lucas Filadelfo Meyer  
Letícia dos Santos Gonçalves  
Tamires Elisa Gehr  
Débora Maria Vargas Makuch  
Juliana Ollé Mendes  
Ivete Palmira Sanson Zagonel

**DOI 10.22533/at.ed.26920250918**

**CAPÍTULO 19..... 124**

**CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR**

Rodrigo Costa

Sara Rocha  
Melissa Andrade  
Teresa Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.26920250919**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 141**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 142**

# CAPÍTULO 1

## A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL, FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA ANTES E APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Data de aceite: 01/09/2020

Data da submissão: 04/06/2020

**Emilyn Borba da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria, Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/orcid0000-0002-5861-1192>.

**Elenir Fedosse**

Universidade Federal de Santa Maria  
<https://orcid.org/orcid0000-0002-9691-7491>.

**RESUMO:** Desde a Constituição Federativa do Brasil, de 1988, tem-se especial preocupação em reordenar a formação em saúde e surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCN lançam o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e exigindo uma aproximação entre a formação e a realidade social. Diante das mudanças solicitadas pelas DCN e das questões preocupantes em Saúde Pública, como o cuidado em Neurologia, viu-se necessidade em comparar a formação ofertada antes e após a implementação das DCN. Esta pesquisa objetivou comparar aspectos da formação em Neurologia de egressos formados até o ano de 2005 e de egressos formados entre 2006 e 2015 em Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia de Instituições de Ensino Superior (IES) do Sul do Brasil. O estudo caracterizou-se como transversal, de natureza analítico-descritiva. A coleta de dados foi por meio eletrônico, a partir de questionários

enviados aos egressos dos referidos cursos pelos conselhos regionais. A pesquisa contou com 125 participantes, 47 formaram-se entre os anos 1977 e 2005 e 78 participantes formaram-se entre 2006 e 2014. Observa-se que os egressos formados após 2006 estão mais atuantes em locais especializados. Os egressos de período de formação anterior a 2005 apresentaram maior satisfação (38,3%), e, também, apresentaram maior índice (80,85%) em atuação multidisciplinar. Os resultados revelaram tendência de uma formação compartimentada e especializada, afastando-se da formação integral em Neurologia que favorece melhor preparação profissional para maior qualidade dos serviços prestados, além de um descompasso ao que é requerido pelas DCN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Superior. Fonoaudiologia. Fisioterapia. Neurologia. Terapia Ocupacional.

### TRAINING OF PROFESSIONALS OF OCCUPATIONAL THERAPY, PHYSIOTHERAPY, AND SPEECH THERAPY BEFORE AND AFTER THE IMPLEMENTATION OF THE NATIONAL CURRICULAR GUIDELINES: A COMPARATIVE STUDY

**ABSTRACT:** Since the Federal Constitution of Brazil was enacted (1988), there has been concern about reorganizing health education, hence the National Curriculum Parameters (NCP) have been created. The NCP propose the challenge of designing flexible curricula, while respecting diversities, assuring quality in education and demanding education and

social reality to be aligned. In the face of the changes requested by the NCP and the serious issues concerning Public Health, e.g., health care in Neurology, it is necessary to compare the education offered before and after the implementation of the NCP. This study aimed at comparing the aspects of education in Neurology of professionals that graduated until 2005 and professionals that graduated between 2006 and 2015 in Occupational Therapy, Physiotherapy, and Speech Therapy from universities in southern Brazil. This is a cross-sectional, and analytical-descriptive study. Data was collected electronically using questionnaires. The survey included 125 participants: 47 graduated between the years 1977 and 2005, and 78 participants graduated between 2006 and 2014. The group that graduated as of 2006 they work more actively in specialized workplaces. Respondents who graduated prior to 2005 showed a higher rate of satisfaction (38.3%), and also had the highest rate (80.85%) of multidisciplinary approach. These results show that education in Neurology tends to be specific and specialized, hence it differs from a perspective of integral education in Neurology that favors a better professional preparation for greater quality in the services provided. Moreover, there is a mismatch between what is taught and what is required by the NCP.

**KEYWORDS:** Higher Education. Speech Therapy. Physiotherapy. Neurology. Occupational Therapy.

## INTRODUÇÃO

A institucionalização da formação em nível superior das profissões de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia se originaram entre as décadas de 1950 e 1960. Evidencia-se uma especial preocupação em reordenar a formação em saúde nos primeiros 10 anos do século XXI, sobretudo, por consequência da Constituição Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) que o definiu como Estado de direito e de bem estar social; surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde, reforçadas pela articulação entre Educação Superior e Saúde, objetivando a formação geral e específica dos profissionais com ênfase na integralidade do cuidado (BRASIL, 2001).

Alguns acontecimentos foram essenciais para a constituição das DCN: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as críticas ao modelo biomédico e à pedagogia tradicional, bem como os progressos e os desafios da consolidação do SUS (PEREIRA e LAGES, 2013).

O início da discussão das DCN deu-se em 1997, com a convocação das IES, pelo edital nº 4/97 (BRASIL, 1997a), para apresentar suas propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores. Segundo o Parecer CNE Nº 776/97, as DCN constituem “orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior, visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes (BRASIL, 1997b, p.2)”.

Santana et al (2005) destaca que mesmo com as DCN servindo de suporte para as IES não existem fórmulas prontas para a criação e a execução dos, então, Projetos

Políticos Pedagógicos dos cursos superiores, visto que, as IES pertencem a diferentes contextos sócio-político-cultural. Pereira e Lages (2013) destacam que as DCN apontam para currículos flexíveis, mas, também reforçam a corresponsabilização das IES na constituição de seus currículos.

Em 2002, foram aprovadas, pelo MEC, as resoluções que instituem as DCN dos Cursos de Fisioterapia (BRASIL, 2002a), Fonoaudiologia (BRASIL, 2002b) e Terapia Ocupacional (BRASIL, 2002c). Nestas resoluções foram definidos princípios, fundamentos, condições e procedimentos da atual formação de fisioterapeutas, fonoaudiólogos e de terapeutas ocupacionais.

As exigências das DCN lançam para os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia, bem como para todos cursos da área da saúde, o desafio de flexibilizar os currículos, respeitando as diversidades, garantindo qualidade na formação e permitindo uma aproximação entre a formação e a realidade social, ou seja, uma formação baseada nos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) que exige uma visão sistêmica que permita compreender saúde em todas as suas dimensões (ROCHA et al, 2010).

Diante do contexto de formação profissional em saúde, pergunta-se, com relação à Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia, se há diferenças significativas no ensino ofertado, antes e após a implementação das DCN, na formação prática e científica, bem como na inserção profissional de egressos dedicados ao cuidado em neurologia?

Pelas considerações acima – implementação das DCN – e perante questões preocupantes em Saúde Pública como o cuidado em neurologia, esta pesquisa objetivou comparar aspectos da formação em neurologia de egressos formados até o ano de 2005 e de egressos formados entre 2006 e 2015 em Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia, por IES do Sul do Brasil.

## MÉTODOS

Este estudo resulta da pesquisa “A formação de profissionais dedicados ao cuidado terapêutico de sujeitos com lesões neurológicas”, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 43591715.3.0000.5346.

O estudo caracteriza-se por ser transversal, de natureza analítico-descritiva e quantitativa (GIL, 1991; MINAYO, SANCHES, 1993). Foi realizado com egressos dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia do estado do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Os participantes do estudo atenderam os critérios de inclusão: egressos de Instituições de Ensino Superior cadastradas no e-MEC, de ambos os sexos, acima de 18 anos, de todas as etnias e credos, dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia da região Sul do Brasil.

Os participantes foram divididos em dois grupos: egressos que se formaram até

o ano de 2005 e egressos que se formaram após o ano de 2006 (quatro anos após a implantação das DCN).

A coleta de dados ocorreu no período de 3 meses (julho a setembro de 2015), por meio de um questionário eletrônico composto por questões abertas e fechadas. Este foi enviado por meio eletrônico (e-mail) aos conselhos da região Sul do Brasil dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia e depois encaminhadas aos profissionais cadastrados nos referidos conselhos. As questões abordaram: sexo, idade, ano de formação, graduação, realização de monografia de conclusão, local atual de trabalho, faixa etária com que trabalha, diagnósticos neurológicos trabalha(ou), o que faz(ria) no caso de um atendimento a afásicos, modos de atualização em neurologia, contribuição das disciplinas de neurologia na graduação, e trabalho em equipe multiprofissional. Os dados quantitativos estão apresentados conforme a média, o desvio padrão (DP), em números absolutos e seus respectivos percentuais. Foi utilizado o teste do Qui-quadrado a partir do programa Statistic 9.1 para verificar a associação entre as variáveis. A taxa de erro alfa 5% ( $P < 0,05$ ) foi considerada significativa.

## RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 125 egressos, sendo estes advindos de 32 IES do Sul do Brasil. Cabe ressaltar que houve dificuldades quanto ao envio do questionário da pesquisa: um conselho recusou envia-lo (via e-mail) aos profissionais, disponibilizando a pesquisa no site. Também houve recusas quanto ao envio pela segunda vez.

A **Tabela 1** apresenta as características da amostra, dos 125 participantes, 47 formaram-se entre os anos 1977 e 2005 e 78 participantes formaram-se entre 2006 e 2014, observa-se a predominância do sexo feminino nos dois grupos: 83,0% dos egressos formados até 2005 e 85,9% dos formados a partir de 2006; as idades tiveram média de 40,02 ( $\pm 7,16$ ) anos no grupo dos egressos formados até 2005 e média de 28,3( $\pm 5,07$ ) no grupo dos formados a partir de 2006.

Variáveis	Formados até 2005		Formados a partir de 2006	
	n (%)	Idade (Média ± DP)	n (%)	Idade (Média ± DP)
Participantes	47 (100,0%)	40,0±7,2	78 (100%)	28,3±5,1
Sexo Masculino	8 (17,0%)	40,4±6,5	11 (14,1%)	32,3±5,1
Sexo Feminino	39 (83,0%)	39,9±7,2	67 (85,9%)	27,7±5,0
Terapia Ocupacional	1 (2,1%)	33,0±0,0	8 (10,3%)	27,3±5,1
Fisioterapia	13 (27,7%)	39,6±6,7	34 (43,6%)	28,3±5,1
Fonoaudiologia	33 (70,2%)	39,3±6,3	36 (46,1%)	28,0±5,1

Tabela 1. Características da amostra

Valores expressos em n (%), média ± DP

A Figura 1 apresenta em porcentagem os participantes que realizaram monografia de conclusão de curso nos dois grupos distintos. Observa-se que os egressos formados após 2006 apresentaram um índice maior de participantes que realizaram monografia de conclusão de curso (88,46%) comparado ao grupo de egressos formados até 2005 (70,21%), quando a monografia de conclusão de curso ainda não era exigida.

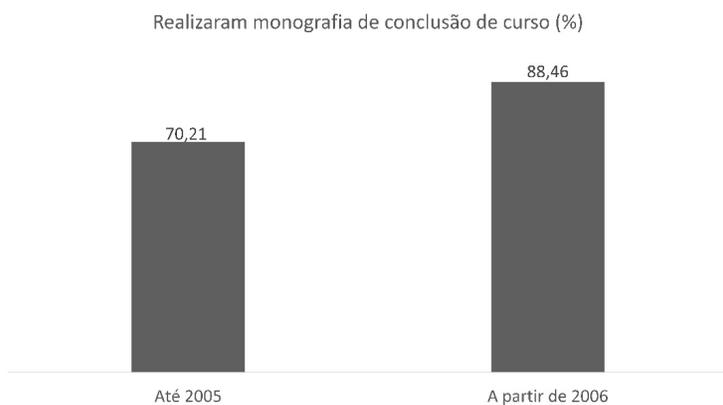


Figura 1. Porcentagem da realização de monografias.

A Figura 2 expõe em porcentagem a avaliação de satisfação dos egressos quanto ao conhecimento adquirido na graduação relativo à neurologia. Constatou-se que os egressos de período de formação anterior a 2005 apresentaram um pequeno aumento na satisfação

(38,3%) quando comparado aos formados posteriormente a 2006 (35,9%). Entretanto, esta diferença não foi significativa  $p=0,788$ .

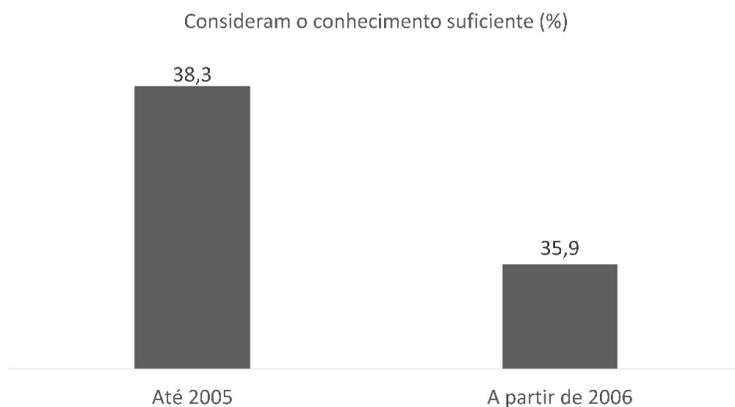


Figura 2. Porcentagem da avaliação de satisfação.

A Figura 3 demonstra em porcentagem o número de participantes que atualmente trabalham em equipe multidisciplinar. Pode-se observar que egressos formados anteriormente a 2005 apresentaram um maior índice (80,85%) em atuação multidisciplinar comparados aos formados posterior a 2006 (67,95%). No entanto, esta diferença entre os grupos não foi significativa  $p=0,116$ .

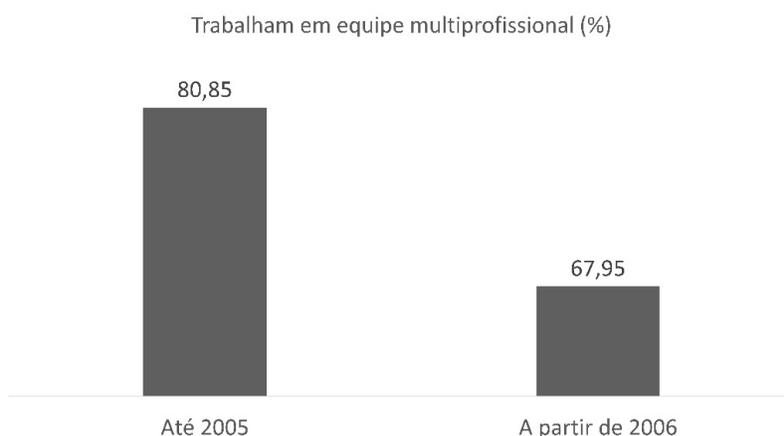


Figura 3. Porcentagem de participantes que trabalham em equipe multidisciplinar.

A Figura 4 apresenta em porcentagem os locais atuais de trabalho. Os com formação anterior a 2005 estão mais presentes nos serviços de saúde pública (46,8%), nas Universidade (17,0%) e em serviços de saúde privada (31,9%). Aqueles com formação posterior a 2006, encontram-se mais presentes nos hospitais (26,9%), e atendimento domiciliar/ home care (20,51%).

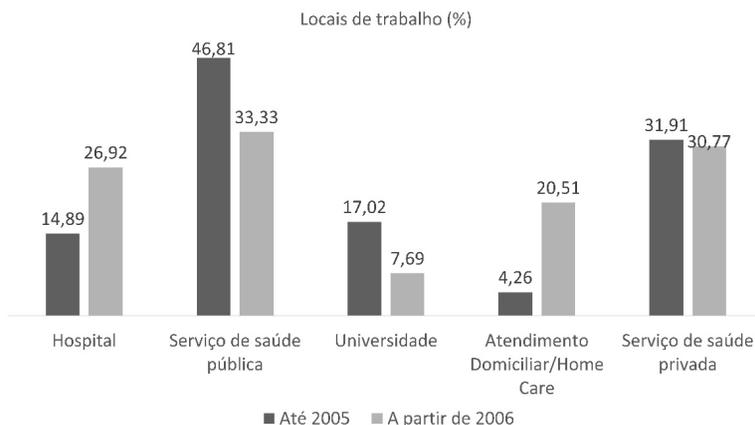


Figura 4. Porcentagem dos locais atuais de trabalho.

A Figura 5 apresenta em porcentagem as faixas etárias do público com os quais os participantes prestam atendimento. Os profissionais com período de formação anterior a 2005, atendem de modo prevalente o público infantil (70,2%) e adolescente (63,8%). Os com período de formação posterior a 2006, atendem prevalentemente o público adulto (89,7%) e idoso (82,0%).

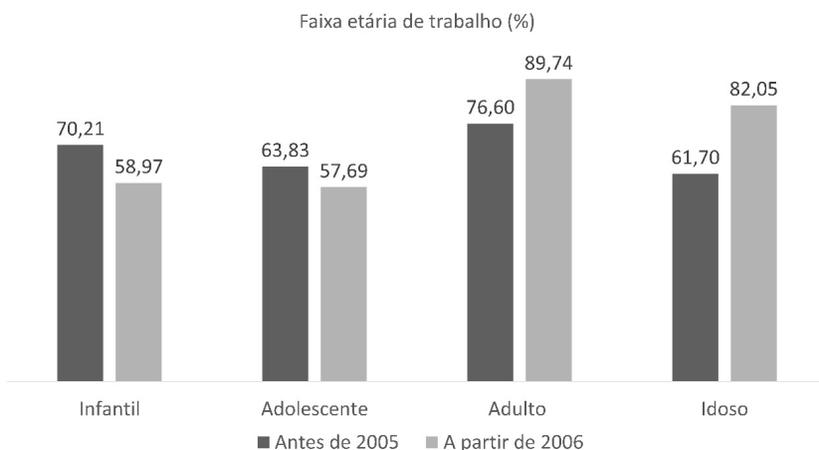


Figura 5. Porcentagem das faixas etárias que realizam atendimento.

A Figura 6 apresenta o que os participantes realizam, por exemplo, ao se deparar com um paciente com diagnóstico de afasia, um dos problemas neurológicos mais comuns. Destaca-se que os formados anteriormente a 2005 apresentam uma porcentagem maior no critério “realizava o atendimento com facilidade” (42,6%); os formados posteriormente a 2006 apresentam maior índice no critério “realiza com dificuldade” (39,7).



Figura 6. Porcentagem da atuação frente a um paciente com diagnóstico de afasia.

A Figura 7 demonstra os casos clínicos que os participantes realizam atendimentos. Observa-se que os formados no período de formação anterior a 2005, tem prevalência em

todos os casos clínicos indagados neste estudo comparado com os formados no período de formação posterior a 2006.

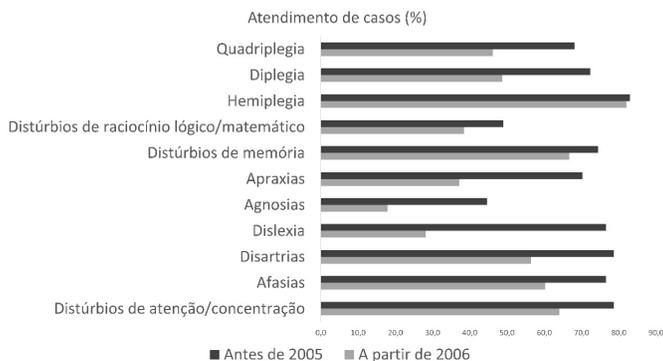


Figura 7. Porcentagem dos casos clínicos que os participantes realizam atendimentos.

A Figura 8 apresenta as formas que os participantes utilizam para se atualizarem para os atendimentos à sujeitos com comprometimentos neurológicos. Os formados no período de formação anterior a 2005, apresentaram maior diversidade de formas de atualização comparado com o outro grupo, nas opções de participação em eventos (congressos, seminários e jornadas) com 59,6%, leitura especializada (livros, artigos científicos, vídeos, entre outros) com 95,7% e outros 8,5%. Na opção “outros” foram citados pelos participantes discussão de casos, assessoria multiprofissional, internet e trocas de experiências com colegas de trabalho. Nos formados no período formação posterior a 2006, as maiores incidências foram na participação de cursos de aperfeiçoamento 56,4% e grupos de estudo 20,5%.

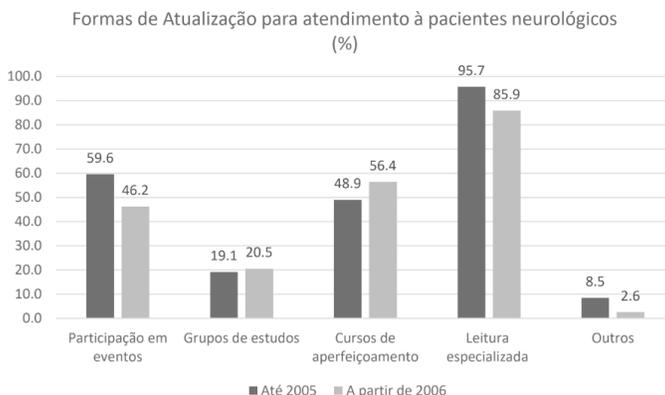


Figura 8. Porcentagem das formas de atualização.

## DISCUSSÕES

Em relação à composição da amostra, os resultados evidenciaram a feminilização das profissões de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, nos dois grupos da pesquisa. Outros estudos também encontraram a prevalência do sexo feminino em profissões da saúde (SANTOS; LEITE, 2005, HADDAD et al., 2010; SANTOS, PEREIRA e SIQUEIRA, 2013). Essa prevalência aparece também nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) os quais demonstram que as mulheres são maioria na população brasileira e lideram o índice da população com ensino superior completo (7.205.541,00) comparado aos homens (5.256.475,00). Probst e Ramos (2003) afirmam que as mulheres vêm se inserindo no mercado de trabalho com mais facilidade que os homens.

As idades variaram de acordo com o esperado, visto que, como encontrado em outros estudos, a média de idade durante o período de formação é de 17 a 25 anos (RABELO et al, 2009; MARTINS et al, 2010; SANTOS, PEREIRA e SIQUEIRA, 2013). Assim, os egressos do grupo com formação no período anterior a 2005 apresentaram uma média de idade mais elevada ( $40,02 \pm 7,2$ ) quando comparado ao grupo com período de formação posterior a 2006 ( $28,3 \pm 5,1$ ).

Quanto às características de formação, houve um aumento na realização em monografias de conclusão de curso em comparativo aos formados até 2005 (70,21%) e os formados após 2006 (88,46%). Houve pequeno acréscimo - em encontro as demandas das DCN quanto a solicitação da elaboração de um trabalho sob orientação docente para a conclusão dos cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia (BRASIL, 2002c, BRASIL, 2002b, BRASIL, 2002a), no entanto, inferior ao esperado devido a ser uma obrigatoriedade pelas DCN dos referidos cursos. A realização de monografias durante a graduação instiga o aluno na participação de projetos de pesquisa.

O estudo revelou uma alta porcentagem de insatisfação dos egressos quanto ao conhecimento adquirido na graduação relativo à neurologia. Constatou-se que 38,3% dos formados no período anterior a 2005 e 35,9% dos formados no período posterior a 2006 apresentaram satisfação. Cabe ressaltar, no entanto, que a diferença não foi significativa estatisticamente ( $p=0,788$ ) devido ao teste realizar o comparativo entre os grupos, e evidenciou-se que os dois grupos tiveram uma baixa porcentagem de satisfação com resultados próximos e uma pequena diminuição nos formados no período posterior a 2006.

Segundo Souza e Reinert (2010), a satisfação resulta de uma análise obtida a partir da realidade percebida. Os autores também citam a necessidade de a satisfação ser mais intensamente considerada na avaliação de acadêmicos dos cursos de graduação. Paechter, Maier e Macher (2010) objetivaram obter uma visão das expectativas e experiências de estudantes de um Curso Superior e obtiveram que as expectativas e as experiências estão ligadas às realizações de aprendizagem percebidas através da

satisfação. Essas necessidades implicam a adaptação de mudanças no ensino superior, promovendo aprendizagens significativas e aplicáveis (LEMOS, 2011). Assim, evidencia-se a importância de uma formação de qualidade em sintonia com as DCN. Para Oliveira (2014, p.33), “O perfil dos egressos deverá estar em consonância com a missão e a filosofia institucionais e com a matriz curricular proposta”.

Os dados que demonstraram o índice de profissionais que trabalham de maneira multidisciplinar sugeriram uma diminuição nesta abordagem de atuação. Ressalva-se, que, ainda que a diferença entre os grupos não significou estatisticamente ( $p=0,116$ ) houve uma queda no grupo com formação fornecida após a implementação das DCN. Note-se a incompatibilidade entre o previsto pela DCN que reiteram a importância do trabalho multiprofissional para garantir a integralidade da assistência à saúde. No caso de agravos neurológicos, é indispensável a integração da atenção especializada em cuidado multidisciplinar (De LIMA, 1999; REBELATTO E BOTOMÉ, 2004).

Quanto aos locais atuais de atuação dos egressos, destaca-se a presença mais atuante dos formados anteriormente a 2005 em serviços de saúde pública (46,8%), nas universidades (17,0%) e no serviço de saúde privada (31,9%). E o grupo com período de formação posterior a 2006, nos hospitais (26,9%), e atendimento domiciliar/ home care (20,51%). Interpreta-se que os formados no período posterior a 2006, estão mais atuantes em locais especializados quando comparado aos formados no período anterior a 2005. A especialização de profissões (já especialistas) como a Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia, retrata uma fragmentação do cuidado, metodologia contrária as DCN que buscam a integralidade e uma visão humanizada. Moro et al (2013, p.41) afirma que

“A especialização, advém da visão biomédica no mundo moderno, com a expansão do conhecimento, tornou-se indispensável, porém, sabe-se mais sobre o particular sem, contudo, avançar no sentido de um melhor entendimento de totalidade dos fenômenos humanos e universais”.

No que se refere às faixas etárias do público atendido, o grupo formado no período anterior a 2005, atende prevalentemente o público infantil (70,2%) e adolescente (63,8%). E o grupo período com formação posterior a 2006, tem prevalência junto ao público adulto (89,7%) e idoso (82,0%). Evidenciou-se que os currículos devem focalizar atendimentos a todos os ciclos da vida (criança, adolescente, adulto, idoso) e levar em consideração as características das demandas atuais de saúde. Silvestre e Costa Neto (2003) relatam que vem ocorrendo de forma rápida e progressiva o envelhecimento da população, realidade que exige capacitação dos profissionais da saúde.

Na interpretação dos resultados sobre os atendimentos a pessoas com diagnóstico de afasia, os formados no período anterior a 2005, apresentaram uma porcentagem maior no critério “realizava o atendimento com facilidade”, já com formação no período posterior a 2006, apresenta maior índice no critério “realiza com dificuldade”.

Os dados obtidos sobre os casos clínicos em atendimentos revelaram que o grupo

formados no período de 2005 atende prevalentemente todos os casos clínicos indagados neste estudo. Tais dados sugerem um retrocesso do ensino quanto conhecimento requerido pelas DCN as quais apontam para necessidade de uma formação generalista, a qual abrange um amplo leque de atuação na saúde (GARCIA; DI NINNO, 2014). As DCN dos cursos de graduação citam em seus princípios a necessidade de

“Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa” (BRASIL, 1997b, P.11).

A utilização de diferentes meios para a atualização do conhecimento para os atendimentos é imprescindível, visto que, os profissionais devem estar aptos as demandas da atualidade. Assim, corroboram com as demandas das DCN, permitindo uma aproximação entre o a formação e a realidade social (Do VALLE et al, 2007).

Ressalta-se a importância de o Estado desenvolver políticas para o cumprimento das ações

“A universidade não pode ser independente da regulação e direção política do Estado, e é papel dos governos, particularmente do governo federal, desenvolver políticas que induzam explicitamente as universidades ao cumprimento de seu papel social” (CECCIM e FEUERWERKER, 2004, p. 1402).

Este estudo revelou dificuldades no que tange à implementação das DCN e aos resultados na formação e atuação dos egressos frente a realidade social e atuação profissional. Medidas como: a efetiva autonomia e ampliação da liberdade das universidades e avaliação dos currículos constituem medidas urgentes para que o ensino possa enfrentar as rápidas transformações da sociedade (Da SILVA, RIBEIRO e MARQUES, 2012).

Pereira e Lages (2013) concluíram que as críticas à formulação dos currículos para a saúde anseiam em responder aos desafios da democratização, e implicam também em contribuir com a compreensão e transformação da realidade.

## CONCLUSÃO

O estudo indicou a feminilização das profissões de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia. No comparativo dos grupos com formação anterior a 2005 e posterior a 2006, houve aumento na realização em monografias de conclusão de curso nos dias atuais.

O estudo revelou uma alta porcentagem de insatisfação dos egressos quanto ao conhecimento adquirido na graduação relativo a neurologia, nos dois períodos de formação com um pequeno aumento no grupo dos formados no período posterior a 2006.

Quanto aos locais atuais de trabalho dos egressos, os formados posteriormente a 2006, estão mais atuantes em locais especializados. Os dados que demonstraram o índice

de profissionais que trabalham de maneira multidisciplinar sugerem uma diminuição nesta abordagem na atuação do grupo dos formados no período posterior a 2006. Também houve prevalência no atendimento a adultos, nos dois grupos.

Os resultados sugerem um retrocesso do ensino generalista, um descompasso ao requerido pelas DCN.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Parecer nº 776 de 3 de dezembro de 1997. **Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Brasília: DF, 1997b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer77697.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 20.out.2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Parecer CES/CNE 1210/2001, Brasília: DF, 2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação**. Edital Nº 4 /97 Brasília: DF, 1997a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=430&Itemid=420>> Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. Resolução nº CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia**. Brasília: DF, Seção 1, p. 11, 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>> Acesso em: 20 mar 2020.

BRASIL. Resolução nº CNE/CES 5 de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia**. Brasília: DF, Seção 1, p. 12, 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>> Acesso em: 20 mar 2020.

BRASIL. Resolução nº CNE/CES 6 de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Terapia Ocupacional**. Brasília: DF, Seção 1, p. 12, 2002c. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>> Acesso em: 20 mar 2020.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p.1400-1410, 2004.

Da SILVA, J. M. S; RIBEIRO, M. E. O. R; MARQUES, M. C. P. O que a sociedade deve esperar da educação superior segundo o Plano Nacional de Educação para até o ano de 2015. **ReFAF revista eletrônica**, Mato grosso v. 1, n. 1, 2012.

De Lima PS. **Histórico da fonoaudiologia** [Trabalho de Conclusão de Especialização]. Fortaleza (CE): Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica; 1999.

GARCIA, V. L.; Di NINNO, C. Q. De M. S. Ensino em Fonoaudiologia. In: MARCHESAN, I. Q.; JUSTINO, H.; TOMÉ, M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. 1º ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HADDAD, A. E; MORITA, M.C, PIERANTONI, C. R; BRENELLI, S. L; PASSARELLA, T; CAMPOS, F. E. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010.

LEMOS, S. I. M. **Análise Da Satisfação De Estudantes Num Curso em E-Learning Ensino no Superior** [dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 235p, 2011.

MARTINS, M. C. C; RICARTE, I. F; ROCHA, C. H. L; MAIA, R. B; SILVA, V. B; SILVA, V. B.; VERAS, A. B.; FILHO, M. D. S. Pressão Arterial, Excesso de Peso e Nível de Atividade Física em Estudantes de Universidade Pública. **Arq Bras Cardiol**, v. 95, n. 2, p.192-199, 2010.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. (Org); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORO, J. S; OLIVO, V. M. F; DUBOW, C; CERON, M. I; VEDOOTTO, D. O; OLIVEIRA, C. P; CHEROBINI, A. Concepção Ampliada De Atenção Em Saúde: Desafios À Prática Interdisciplinar. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 11, n. 36, 2013.

OLIVEIRA, F. N. G. Bases norteadoras para elaboração de um projeto político-pedagógico de curso: A perspectiva da qualidade como mudança e transformação dos cursos de graduação. In: OLIVEIRA, F. N. G. Cenários e Determinantes na Educação Superior no Brasil: caminhos e reflexões sobre as práticas Institucionais de ensino. 1. Ed, Curitiba, PR: CRV, 2014.

PAECHTER, M.; MAIER, B.; MACHER, D. Students' expectations of, and experiences in e-learning: Their relation to learning achievements and course satisfaction. **Computers & Education**, v. 54, n.1, p. 222–229, 2010.

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes Curriculares para a formação de profissionais de saúde: Competências ou Práxis? **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 2, p. 319-338, 2013.

PROBST, E. R.; RAMOS, P. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Revista Leonardo Pós**. (Instituto Catarinense de pós-graduação), v. 1, n. 2, p.35-38, 2003.

RABELO, L. M.; VIANA, R. M.; SCHIMITH, M. A.; PATIN, R. V.; VALVERDE, M. A.; DENADAI, R. C.; CLEARY, A. P.; LEMES, S. AURIEMO, C.; FISBERG, M.; MARTINEZ, T. L. R.. Fatores de Risco para Doença Aterosclerótica em Estudantes de uma Universidade Privada em São Paulo – **Brasil .Arq Bras Cardiol**, v. 72, n. 5, p. 569-574, 1999.

REBELATTO, J. R; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. 2º ed. São Paulo: Manole, 2004.

ROCHA, V. M; CALDAS, M. A. J; ARAUJO, F. R; RAGAZZON, C. P; SANTOS, M. L; BATISTON, A. P. As diretrizes curriculares e as mudanças na formação de profissionais fisioterapeutas (Abenfisio). **Fisioter Bras**, v. 11, n. 5, p.4-8, 2010.

SANTANA, F. R.; NAKATANI, A. Y. K; SOUZA, A. C. S; ESPERIDIÃO, E. Diretrizes Curriculares Nacionais Do Curso De Graduação Em Enfermagem: Uma Visão Dialética. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 3, p. 295 - 302, 2005.

SANTOS, C. E.; LEITE, M. M. J. O Perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo Rev. Brasileira Enfermagem, v. 59, n.2, p.154-156, 2006.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Bras Psiquiatr**, v. 62, n. 1, p.22-30, 2013.

SILVESTRE, J.A; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em Programas de Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p.839-47, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Aduldez emergente 124, 125, 139
- Aprendizado ativo 90
- Atenção Primária À Saúde 16, 18, 20, 21, 28, 29, 33, 43
- Atividades Científicas e Tecnológicas 117
- Aulas práticas 57, 76, 77, 101, 102, 104
- Autoestima 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 140

### C

- Consumo de substâncias 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137

### E

- Educação Médica 19, 20, 43, 68, 71, 72, 84, 88, 90, 96, 97, 115, 123
- Educação nas Escolas 64
- Emergência 38, 39, 40, 41, 42, 43, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 79, 95, 123
- Enfermagem em centro cirúrgico 45, 47, 48, 53
- Enfermagem em Saúde 60
- Ensino superior 2, 10, 11, 17, 25, 105, 108, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139
- Estágio clínico 55
- Estudantes 2, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 43, 47, 53, 64, 65, 66, 73, 78, 79, 80, 83, 85, 87, 95, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
- Estudantes universitários 124, 126, 137, 140
- Extensão Universitária 42, 68

### F

- Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 92
- Fonoaudiologia 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14
- Formação em saúde 1, 2, 20, 29
- Formação universitária 101

### G

- Gerenciamento da prática profissional 101

## **I**

Instrumentação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

## **L**

Libras 98, 99, 100

Ligas acadêmicas 38, 39, 40, 41, 42, 43, 89, 91, 93, 94, 97

## **M**

Medicina 18, 19, 28, 43, 54, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 98, 137, 139

Medicina Comunitária 64, 86

Metodologias Ativas 32, 54, 85, 88

## **N**

Neurologia 1, 3, 4, 5, 10, 12

## **O**

Olhar docente 101

## **Q**

Qualidade de vida 27, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 129

## **R**

Recursos tecnológicos 72, 73

## **S**

Saúde Mental 32, 33, 35, 36, 37, 95, 96, 118, 120, 127, 134, 137

Serviços de Integração Docente-Assistencial 16

Simulação realística 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79

Síndrome de Burnout 118, 119, 122, 123

Surdez 98, 99

## **T**

Terapia Ocupacional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 141

## **U**

Universidade 1, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 53, 55, 60, 71, 80, 89, 92, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141

## **V**

Visita Domiciliar 32, 33

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

